emp 2.1.10.3.11

A QUEM MUITO FEZ PELOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Odilon Nogueira de Matos

No conceito que tomo para título desta nota está, a meu ver, a maior das credenciais que exornavam a personalidade do saudoso historiador e professor universitário Eurípedes Simões de Paula, falecido vítima de brutal acidente na cidade de São Paulo, há pouco mais de um ano, e, certamente de todos os seus méritos aquele que mais influuiu para que o Departamento de História de nossa Universidade Católica dedicasse à sua memória todo um fascículo de sua "Notícia Bibliográfica e Histórica". Testemunhei — e participei — de duas das mais importantes realizações do eminente mestre em prol dos estudos históricos no Brasil: a "Revista de História", da qual chegaram a ser publicados 112 números e se tornou uma das mais prestigiosas do mundo, inscrevendo, de maneira permanente o nome do Brasil na bibliografia histórica universal; e a Associação Nacional dos Professores Universitários de História, entidade fundada em 1961 e que bialmente realiza simpósios de professores e estudantes para o debate dos mais variados temas de interesse para a historiografia, não

apenas brasileira, mas geral. Nossa cidade teve oportunidade de sediar a quinta dessas reuniões, em 1969. A partir da terceira, realizada em Franca, em 1965 e até a última, realizada em Florianópolis há dois anos, todas foram não apenas presididas, mas organizadas pelo saudoso mestre.

Simões de Paula foi sempre muito amigo de nosso Departamento de História; aqui esteve diversas vezes realizando palestras aos nossos estudantes, por ocasião das movimentadas e saudosas "Semanas de Estudos Históricos" que, por mais de doze anos consecutivos, foram realizadas, ao tempo em que tínhamos o curso completo de história. Aqui esteve para presidir o Quinto Simpósio de Professores de História em 1969. Mais uma vez compareceu em nossa Universidade Católica para prestigiar o Primeiro Congresso de História de São Paulo, promovido pelo Departamento de História em 1972. E em junho de 1977 aqui esteve pela derradeira vez, desta feita a convite da Academia Campinense, para profe-

vir conferência sobre a Força Expedicionária Brasileira, assunto sobre o qual pretendia escrever um livro, que, dizia ele, seria o "livro de sua vida". Infelizmente o Brasil ficou sem conhecer um dos mais sinceros depoimentos acerca de um dos momentos mais importantes de nossa história.

Assim, nosso Departamento de História entendeu de prestar ao grande amigo e mestre uma homenagem ao ensejo do transcurso do aniversário de seu falecimento, consagrando-lhe todo um número da "Notícia Bibliográfica", revista de que ele se mostrou sempre muito amigo e cujo interesse foi dos primeiros a reconhecer, timbrando sempre em ver mérito em nosso trabalho a ponto de transcrever numerosas notas de nossa modesta publicação nas páginas de sua prestigiosa "Revista de História". Foi o fascículo composto com diversos trabalhos sobre sua obra e com uma seleção de seus escritos, todos versando a História Antiga e Medieval, que era a sua especialidade, e em cuja área produziu quase toda a sua extensa obra.

Correio Popular

18 V - 1979